

Bairro José Pinheiro:

uma história de lazer e cultura popular limitada pela violência

Priscilla Pinto Costa da Silva
Cheng Hsin Nery Chao

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

LEMOS, EMBC., DANTAS, ER., and CHAO, CHN., orgs. *De portas abertas para o lazer: a cultura lúdica nas comunidades de Bairro* [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2009. 184 p. ISBN 978-85-7879-026-4. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-Non Commercial-ShareAlike 3.0 Unported.

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição - Uso Não Comercial - Partilha nos Mesmos Termos 3.0 Não adaptada.

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-NoComercial-CompartirIgual 3.0 Unported.

Bairro José Pinheiro: uma história de lazer e cultura popular limitada pela violência

Priscilla Pinto Costa da Silva
Cheng Hsin Nery Chao

Introdução

O bairro José Pinheiro, localiza-se na Zona Leste da cidade de Campina Grande/PB. Sua população atinge 17.048 habitantes, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2000). Considerado um dos bairros mais antigos e populares da cidade, caracteriza-se por ter o segundo maior comércio do município, além de várias empresas calçadistas, o que oportuniza empregos para a própria população do bairro. A renda per capita é de aproximadamente R\$ 385,55 de acordo com o Censo Demográfico do IBGE (2000).

Lembranças do bairro José Pinheiro são trazidas através de músicas como *Saudades de Campina Grande* e *Forró em Campina*, compostas por Rosil Cavalcanti e Jackson do Pandeiro, respectivamente. Fatos históricos do bairro, também, podem ser recordados por meio do filme *Os Balões de 74*, dirigido por Luciano Mariz, que trata de uma tragédia deste bairro, onde um cilindro de gás explode em um parque de diversão instalado no bairro, no dia de Natal em 1974, matando 8 pessoas e deixando vários feridos.

Para o desenvolvimento do estudo, contamos com apoio dos representantes da Sociedade Amigos do Bairro do José Pinheiro, de alguns

moradores, de coordenadores de programas sociais¹, de autores e diretores de estudos que abordam o bairro, além do referencial teórico encontrado nas fontes de informações visitadas².

Além das pesquisas supracitadas, utilizou-se ainda o Suplemento de Esporte da Pesquisa de Informações Básicas Municipais - MUNIC 2003, no qual foi um material de suma importância para traçar o perfil de alguns aspectos referentes ao esporte, comparando-os com a atualidade. O MUNIC 2003, juntamente com o IBGE em parceria com o Ministério do Esporte, investigou diversos temas relacionados à gestão do esporte nos municípios brasileiros, mas necessitava de complementações que tentamos desenvolver através desta pesquisa.

Espaços e equipamentos como possibilidade de interfaces entre educação, lazer e saúde

A SAB do José Pinheiro “*procura defender... os mais humildes no bairro e nas suas dificuldades*”, segundo declara o presidente. Para ele, esta organização *é um instrumento de reivindicação*, assim, a sociedade pode participar dos planejamentos e construções de benefícios para o bairro. Seguindo as ideias de Pinto (1998), os desejos de avanço e democratização aos trabalhos do Estado em busca do saber, da saúde, das ações socioculturais para a construção, e condições básicas de vida cotidianas, levam as novas expectativas dos sujeitos mais marginalizados.

Uma das principais reivindicações atendidas no bairro do José Pinheiro, foi a revitalização³ do Complexo Desportivo Plínio Lemos que, segundo os moradores, encontrava-se em condições precárias e estava sendo utilizada como um dos pontos de tráfico de drogas do bairro. Segundo o MUNIC 2003, na cidade de Campina Grande, não havia ações, projetos e programas no Esporte e Lazer para comunidades carentes.

1 Programa Pró-Jovem, Diretor da Vila Olímpica Plínio Lemos – escolhidos devido à importância dos mesmos para a formação e integração social dos jovens do bairro.

2 Livros, teses, dissertações, artigos nacionais e internacionais, revistas magazines, jornais da cidade, filmes, sites da internet e blogs.

3 Anteriormente era um pequeno estádio de futebol, que foi totalmente reestruturado.

Com este novo espaço, há possibilidade de promover diversas atividades visando benefícios à comunidade carente do bairro.

O Complexo Desportivo Plínio Lemos, reinaugurado em março de 2008, proporciona diversas atividades e abrange a comunidade, seja criança, jovem, adulto ou idoso, como enfatiza a entrevista com o coordenador da instituição. O complexo esportivo oferece uma estrutura inovadora para a região, com o Museu do Futebol, Coordenação do Pró-Jovem, Unidade do Programa de Saúde da Família; em seus equipamentos há um campo de futebol, uma pista de atletismo, quadras de vôlei e futebol de areia, um ginásio poliesportivo, uma piscina coberta para uso terapêutico e atividades lúdicas, sala para artes marciais e playground. Ainda há uma estrutura de uma pista para atividades radicais, como o skate e patins in line. Este tipo de prática corporal é bastante popular entre os adolescentes do bairro do José Pinheiro, e as características mais fortes destas práticas são os sentimentos de risco e a emoção, embora pareçam ser paradoxos, estes aspectos estão interligados aos praticantes.

Para manter o funcionamento do Complexo Desportivo Plínio Lemos, além da prefeitura, que é responsável pela manutenção da estrutura física e o pagamento dos funcionários, o espaço ainda conta com o apoio do Instituto Alpargatas que financia o material desportivo e uniformes. As ações sociais desenvolvidas, neste espaço, visam a melhoria da qualidade de vida da sociedade, contando com atividades como iniciação à natação, futsal, dança, aeróbica, e outras, além de promover torneios esportivos, eventos em datas comemorativas, festa mix⁴, oficinas de teatro.

4 Festas para a juventude com Dj's e Street Dance.

Bairro José Pinheiro: uma história de lazer e cultura popular limitada pela violência



Imagem 01: Playground e Ginásio Poliesportivo
Fonte: Arquivo GCEM



Imagem 02: Pista de atletismo, caixa de areia e piscina coberta ao fundo
Fonte: Arquivo GCEM

Há projetos desenvolvidos em parceria com outras entidades, como o Projeto Futebol Cidadão que realiza aulas periodicamente na instituição. Segundo o diretor, o futebol é um esporte tão forte, na cultura do bairro, que acaba sendo a modalidade mais procurada.

O Programa Esporte e Lazer da Cidade (PELC)⁵, incluía uma unidade nas instalações do Complexo Desportivo Plínio Lemos. Segundo Relatório do SESI (2009), promovia ações voltadas à saúde (nutrição, odontologia) e atividades físico-desportivas. Funcionou no período de março/2008 a março/2009, quando teve suas atividades encerradas devido ao fim do convênio com o Ministério do Esporte.

No Complexo Desportivo Plínio Lemos funciona programas para as diferentes faixas etárias, promovendo a socialização e conhecimentos que permitem oferecer o esporte e o lazer tratados como direito de todo cidadão. Na entrevista, o coordenador do Complexo Desportivo Plínio Lemos aponta que o objetivo central *“é tirar crianças da rua e “jogar” aqui dentro. A gente não tem objetivo de formar atletas, e sim formar cidadãos, nosso objetivo aqui é de iniciação desportiva. Se o cara se destaca, alguém encaminha pra outro setor”*. São cerca de 12 mil pessoas beneficiadas por estas ações comunitárias.

O esporte e o lazer possibilitam promover transformações sociais para o cidadão por meio de atividades lúdicas, como aponta Costa (1999, p. 114): “o que é fundamental na atividade lúdica parece ser o trabalho de transformação simbólica a que se submete o ator, elaborando a fantasia na experiência corporal lúdica”, assim percebe-se o imaginário proporcionado pelas vivências no esporte e lazer no sentido de mudança social do indivíduo. Caillois (1990), vê o jogador, neste caso o sujeito participante, adotar as características de um ator na vivência lúdica.

As políticas públicas que promovem o esporte e o lazer incentivam, através deste sentido, a formação consciente do cidadão. Nesta perspectiva, o bairro José Pinheiro, por meio destes objetivos, pode diminuir o índice de violência, visto que o bairro é considerado um dos mais violentos da cidade, fator de preocupação para toda a sociedade.

⁵ Promovido pela Secretaria Nacional de Desenvolvimento de Esporte e de Lazer (SNDEL) do Ministério do Esporte, em parceria com SESI-PB nas cidades de Campina Grande e João Pessoa.

Acompanhando este pensar, Elias (1993) preocupou-se em estudar o controle da violência, visto que esta problemática é um aspecto do processo civilizador. O autor relaciona a civilização e a violência como um processo de longa duração, ou seja, o exemplo de análise sociológica reflete na interdisciplinaridade dos processos sociais, baseado na experiência de fenômenos sociais, situando-se em fatos históricos.

Acredita-se que por meio das políticas públicas de esporte e lazer, seja possível colaborar para reverter este quadro de violência do atual momento do bairro José Pinheiro, reforçado pelos moradores durante a pesquisa de campo. Espera-se que estas ações possam agir de forma transformadora nos indivíduos participantes e atuantes destas políticas.

Neste sentido, é importante mencionar os estudos de Gonçalves (2003, p. 53), em que ressalta os aspectos da promoção do esporte e lazer e a violência em comunidades, nos quais frisa

as tentativas de desenvolvimento de um 'etos civilizador' que afaste o jovem dessa realidade hostil, permitindo a implementação de práticas sociais que propiciem uma sociabilidade afirmativa e ampliem as possibilidades de participação desse jovem na sociedade, contribuem para a construção de uma cidadania plena, garantindo assim a saúde da coletividade.

A violência pode ser um fator que interfere em outros aspectos como, por exemplo, a promoção da atividade física e saúde, em que os sujeitos sentem-se impedidos em explorar os espaços e equipamentos públicos pela falta de segurança que comumente encontra-se nestes ambientes. Segundo o presidente da SAB, há quadrilhas de traficantes de drogas e marginais que utilizam as praças e quadras e não permitem o livre acesso dos moradores.

Assim, é necessário ressaltar, neste momento, que as políticas públicas de esporte e lazer são insuficientes por si só de transformar completamente o indivíduo, no entanto, são práticas de iniciação à transformação social do cidadão a partir de projetos de ação social comunitária. É necessário que outros setores como educação, saúde

se integrem, criem novas possibilidades que consigam integrar esses indivíduos tirando-os da marginalidade.

Além de projetos voltados ao esporte e lazer, o Complexo Desportivo Plínio Lemos ainda oferece, em seus estabelecimentos, centro de capacitação profissional para a população, qualificando sujeitos para possibilitar o acesso às oportunidades e iniciarem uma profissão e/ou serem inseridos no mercado de trabalho. Um desses projetos que merece destaque é o Pró-Jovem Adolescente, um projeto a nível nacional, promovido pela prefeitura em parceria com o Governo Federal, que atende aproximadamente 3 mil adolescentes na cidade de Campina Grande, distribuídos em vários bairros, adolescentes entre 15 a 17 anos de idade, em que visa oportunizar aos adolescentes qualificar-se para o primeiro emprego, os cursos oferecidos são: *computação, técnicas de vendas, garçom..., eletricista, hotelaria, temos vários cursos e oficinas também*, relata um dos funcionários do programa, em entrevista. O Pró-Jovem funciona há um ano substituindo *o Agente Jovem, que era o programa antigo... que só tinha 350 adolescentes*. Esse programa também faz articulações com a SAB e o Clube de Mães da cidade em determinados eventos promovidos.

Estes adolescentes têm oportunidade de estagiar, para adquirirem experiências, para inserir ao campo de trabalho, há parcerias com várias instituições que abrem espaço para o estágio, com acompanhamento supervisionado, além disso, há o acompanhamento com a família, realizado pelo Centro de Referência de Assistência Social – CRAS, assim o Pró-Jovem está inserido no CRAS para promover essa ligação do adolescente em uma formação profissional e em uma assistência familiar por meio de órgãos públicos, contando com o apoio de 54 orientadores sociais.

Outro fator interessante a ser destacado, neste estudo, são as instalações das Unidades Básicas do Programa de Saúde da Família (UBSF), que funciona também no Complexo Desportivo Plínio Lemos, o qual oferece serviços médicos, enfermagem, odontológicos, imunização atingindo os segmentos mais vulneráveis da sociedade, promovendo, assim, a saúde e melhor qualidade de vida aos sujeitos do bairro José Pinheiro. A promoção da saúde, por meio das políticas públicas, é uma estratégia de orientação e assistência à sociedade para suprir suas ca-

rências, atendendo as famílias em um contexto social, estabelecendo vínculos de democratização, contribuindo e beneficiando a saúde. E ainda há a base de polícia comunitária e uma cozinha popular.

O Bairro José Pinheiro dispõe ainda de uma farmácia popular que oferece medicamentos com preços mais acessíveis à comunidade e a atenção de um farmacêutico, o qual ajuda aos usuários esclarecendo dúvidas entre outros atendimentos farmacêuticos.

No entanto, a sociedade ainda recorre a SAB quanto às questões da saúde e reivindica um *posto de saúde, com ambulância*, como afirma o presidente da SAB do José Pinheiro, embora os pedidos já solicitados, esta reivindicação ainda não foi atendida. Observa-se que um posto de saúde para uma comunidade de um bairro bastante populoso, é de grande importância para atender as necessidades dos cidadãos que precisam de cuidados médicos mais urgentes.

Recentemente a comunidade do bairro José Pinheiro foi beneficiada com o espaço para abrigar o Clube de Mães, visto que o clube existe há 44 anos, e não tinha um local próprio. Em parceria com o Governo do Estado, as reivindicações da população foram atendidas e agora o Clube de Mães tem sua própria sede, que disponibiliza salas para realização de atividades e cursos que favorecerão as mães do bairro. O Clube de Mães do José Pinheiro dispõe de 10 salas, onde são desenvolvidos cursos de capacitação como o de costureira, cabeleireira, além de atividades com o grupo da terceira idade, e ações educacionais com os filhos das mães associadas. O bairro José Pinheiro ganha mais um espaço, para promover outras ações de cidadania que beneficiarão diretamente os participantes.

Outras reivindicações da comunidade do bairro José Pinheiro destacadas pelo presidente “*são uma agência de Correios...o povo queria um museu do futebol paraibano em Campina Grande, no José Pinheiro*”, está montado no Complexo Desportivo Plínio Lemos⁶ - o prazer pelo futebol é uma forte característica dos moradores. Outra solicitação da comunidade que o presidente da SAB cita é que “*nós precisamos de um velório, pois quando morre gente pobre, aí vem aqui vai pedir ajuda a*

6 Percebe-se que o Complexo Desportivo Plínio Lemos, conhecido como Vila Olímpica Plínio Lemos, concentra lazer, saúde, educação e cultura, sendo um modelo de instituição diferenciado e de grande influência positiva para a sociedade.

mim pra botar... uma pessoa aqui que morreu". A comunidade reivindica "um velório em José Pinheiro para servir ao povo, porque a maioria, quando morre, fica a metade dentro de casa e a outra metade do lado de fora". Existe até um local nas proximidades da SAB que o presidente sugere a construção do velório ao declarar que "aqui atrás temos um pedacinho de campo que dá pra fazer".

As praças, as ruas e a quadra são apontadas pelos moradores como necessitadas de manutenção e segurança, pois crianças e jovens brincam, nestes espaços, que se encontram depredados. Na maior praça do bairro, Praça Joana D'Arc, encontra-se um playground, em que as crianças brincam no escorregador, pois os outros equipamentos, como a gangorra e os balanços estão quebrados por falta de manutenção.



Imagem 03: Praça Joana D'Arc – playground
Fonte: Arquivo GCEM

As praças são equipamento de grande importância para uma comunidade, pois parafraseando Robba e Macedo (2003, p. 17) as “praças são espaços livres públicos urbanos destinados ao lazer e ao convívio da população, acessíveis aos cidadãos e livres de veículos”. Percebe-se que as praças são equipamentos públicos que caracterizam como espaço de lazer e sociabilização.



Imagem 04: Praça Joana D'Arc – playground, brinquedos depredados.

Fonte: Arquivo GCEM

No bairro José Pinheiro, é possível observar, nas praças e nas ruas, crianças brincando de pega-pega, empinando pipa, jogando bola ou até mesmo conversando. Para Zacarias (1999) a rua é um cenário para os mais diversos acontecimentos, é na rua que se compartilham aprendizagens e interação entre si, um intercâmbio de informações e conhecimentos de brincadeiras lúdicas.

Segundo Chemin (2007), o poder público não pode omitir os aspectos que abrangem a promoção do lazer, deve proporcionar acesso à cultura e ao entretenimento. Embora estes equipamentos estejam em condições precárias, crianças e adolescentes dividem estes espaços para o desenvolvimento de brincadeiras com o lixo espalhado pelo local, o que torna um risco à saúde da comunidade. O lixo é outra reivindicação que a sociedade protesta, para não tornar um agente disseminador de doenças na comunidade.

Observa-se que algumas reivindicações da comunidade já foram acatadas, no entanto ainda há exigência da comunidade para serem atendidas, requisições para as políticas públicas que precisam de urgência, para um melhor funcionamento harmonioso da cidade.

Educação e lazer na comunidade

Além de ser um instrumento de reivindicação da comunidade, a SAB do José Pinheiro promove diversas atividades de interesse para a população, promovendo palestras de diversas temáticas, atividades lúdicas, inclusão de pessoas deficientes, reuniões para prevenção ao uso das drogas, para toda a sociedade que se interessa em participar destas promoções. Para a realização destas atividades, a SAB conta com o apoio de vários voluntários da cidade que desenvolvem e organizam sistematicamente ações que objetivam melhorar e promover o conhecimento da sociedade.

Um fato lamentável destacado pelo presidente da SAB foi a extinção de uma escola que funcionava nas instalações da SAB, por motivos de desentendimento político, o presidente declara que:

... ele achou que devia tirar a escola daqui. E lutou, lutou, lutou, e como ele era o secretário do município tirou a escola daqui. Mas nós tínhamos cento e oitenta e cinco alunos, o povo gostava da SAB, merendava de primeira grandeza, tinha porque, nós recebíamos o dinheiro da merenda e comprávamos a merenda... agora, inclusive os funcionários eram loucos para trabalhar comigo, porque aqui nós tínhamos seis professores, quatro serventes, oito vigilantes, era todo...todo mundo te envaidecia e eu me sentia feliz.

Alunos e funcionários foram atingidos com a desativação da 'Escola Municipal da SAB do José Pinheiro', embora a organização da escola ainda tenha reivindicado a volta do funcionamento, ela não foi atendida, como explica o presidente da SAB "lutamos... e não foi possível a gente reabrir a escola". Apesar de ser procurado posteriormente para reativar a escola, o presidente informou que não desejava mais a re-

vitalização, como confessa em suas palavras “... *quero mais não, quero mais não, já perde, a gente perde aquele estímulo*”.

O bairro José Pinheiro conta atualmente com o funcionamento de quatro escolas municipais que oferecem educação escolar do pré ao fundamental II, distribuídas pelo bairro, que promovem a educação de crianças, jovens e adultos, o que colabora para a diminuição do índice de analfabetismo do bairro. Algumas escolas encontram-se em situações problemáticas, mesmo assim, estão ativas, outras precisam apenas de atenção e manutenção em seus equipamentos, além de recursos materiais para dar continuidade as suas atividades.

Compartilhando com o pensamento de Almeida (2003), também entendemos que a escola possa disponibilizar espaços para lazer e para prática de atividades físicas. Estes espaços são importantes para o desenvolvimento educacional, psicomotor, afetivo e social de crianças e jovens no período que se encontram nas escolas, como aponta Almeida (2003) o lazer, na escola, “possibilita acesso a novas linguagens e experiências pedagógicas favorecendo olhares diferenciados em relação ao conhecimento”.

A busca pelo lazer da comunidade do bairro José Pinheiro, além da quadra, das praças, ruas ou nas escolas, como foi mencionado, há ainda o comércio do tipo bodegas como opção de lazer, é o que destaca Diniz (2004, p.11) em sua dissertação *As bodegas da cidade de Campina Grande: objetos de permanência e transformação do pequeno comércio no bairro de José Pinheiro*. Neste estudo, bodega é entendida por “uma pequena unidade familiar comercial, constitui um tipo de comércio muito popular e antigo da região”.



Imagem 05: Bodega do bairro
Fonte: Arquivo GCEM

Segundo Diniz (2004, p. 14), a formação deste tipo de comércio foi fundamental para a formação e desenvolvimento do bairro José Pinheiro, parafraseando o autor “a importância da bodega na vida deste bairro remonta desde as origens do lugar, onde sempre desempenhou uma função social e econômica importante entre os seus moradores, contribuindo, deste modo, na construção do seu espaço”.

A função social das bodegas, apresentada pelo autor, é observada na quantidade de pessoas que as frequentam no bairro José Pinheiro, estes sujeitos nem sempre vão para realizar algum tipo de compra, mas para se encontrar com amigos, estes estabelecimentos tornaram-se pontos de encontros, proporcionando o convívio entre as pessoas. Concordando com as ideias de Diniz (2004, p. 151), as bodegas “proporcionam um amistoso ambiente de convívio social onde, como de costume, ocorrem com frequência encontros de moradores conhecidos das vizinhanças”.

De acordo com os estudos de Diniz (2004), cerca de 44% das bodegas oferecem em seus estabelecimentos vários tipos de bebidas alcoólicas, em pequenas doses para facilitar a compra pelos consumidores. Esta tradição de venda de bebidas já apresentou uma percentagem

maior, no entanto, segundo o autor enfatiza, muitos comerciantes estão deixando de vender bebidas, alegando o alto índice de violência, no bairro, provocando assaltos, brigas, assassinatos entre outros aspectos criminais.

Os problemas gerados pela violência, no bairro, têm preocupado a comunidade local e a muitos sujeitos da cidade de Campina Grande, que buscam soluções para abolir esta dificuldade que vem tornando frequente ações contra os moradores. Este é um aspecto existente, no bairro, que precisa ser revertido com urgência, para que, em harmonia, os espaços públicos e privados de lazer, como o exemplo das bodegas retratado por Diniz, possam funcionar e trazer para a população melhor qualidade no sentido do bem-estar na promoção do lazer.

Em visita a algumas bodegas, pôde-se perceber um espaço de convívio onde as próprias lutas da comunidade são discutidas, desta forma, é notória a influência na formação da opinião da comunidade, não deixando apenas para a escola e instituições comunitárias esse caráter formativo.

Manifestações de ontem e manifestações de hoje

A cultura é uma construção histórica que exerce um papel fundamental no processo de desenvolvimento do fenômeno sociocultural decorrente de valores individuais e sociais. Fazendo menção aos estudos de Santos (2005, p. 50), entende-se cultura como:

[...] dimensão da sociedade que inclui todo o conhecimento num sentido ampliado e todas as maneiras como esse conhecimento é expresso. É uma dimensão dinâmica, criadora, ela mesma em processo, uma dimensão fundamental das sociedades contemporâneas.

A cidade de Campina Grande possui uma pluralidade de manifestações culturais, os eventos que mais se destacam são: O Maior São João do Mundo, Micarande, Festival de Inverno e o Encontro da Nova Consciência. O bairro José Pinheiro é bastante participativo nas manifesta-

ções culturais da cidade, é por meio delas que as pessoas expressam-se individualmente ou em grupos explanando seus conhecimentos e valores populares. Segundo Nascimento e Lemos (2006, p. 14), “a cultura popular está centrada na raiz de uma população, cuja nascente está no desejo de expressão a partir de sua bagagem histórica”. Desta forma, a população local busca comemorar os festejos culturais com alegria em um sentido de celebrar a cultura popular, resgatando seus traços históricos.

Ainda seguindo os pensamentos das autoras, o bairro José Pinheiro “é apontado como o eixo das batucadas de Campina Grande, sendo possuidor de uma vasta fonte de cultura” (NASCIMENTO; LEMOS 2006, p. 44). No estudo, as autoras expõem a riqueza cultural existente neste bairro, que traz em suas manifestações o pastoril, bumba-meu-boi, ala-ursa, tribo de índio, além da quadrilha como foi mencionada pelo presidente da SAB.

O bairro conta com a participação de alguns bumba-meu-boi, no período carnavalesco, que desfilam pelas ruas da cidade, acompanhados por outros participantes que tocam alguns instrumentos musicais e seguidos por cantigas folclóricas. Há ainda uma personagem que chama a atenção da comunidade que é conhecida como a “Veia da Bundona”, em que usa vestidos bastante colorido de armação, improvisado com balaio, para facilitar o seu rebolado. Ela sai juntamente com o bumba-meu-boi e tem a função de pedir dinheiro ao público que assiste ao desfile. Ao final, o dinheiro arrecadado é dividido entre os participantes.

A construção do bumba-meu-boi é realizada pela própria comunidade com a participação de crianças, jovens e adultos. Geralmente são utilizados para a fabricação do bumba-meu-boi materiais recicláveis, como o papelão, e cobertos por tecidos estampados, deixando-o bastante colorido. O bumba-meu-boi faz a alegria das crianças, as quais não deixam morrer esta tradição regional. A vivência neste tipo de manifestação representa características populares por meio da música, expressões, cores, danças, festejando, assim, as recordações e conhecimentos de uma população.

Durante o período carnavalesco, ainda conta com a participação de *duas escolas de samba no bairro*, como afirma o presidente da SAB. Estas escolas de samba desfilam no Carnaval dos que Ficam⁷, que conta com o apoio de um vereador da cidade para a organização da festa (CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE, 2008). Apesar dos poucos recursos financeiros, a população invade a avenida com muita alegria e animação, trazendo o samba-enredo, frevo e a energia do povo campinense. Ainda se apresentam, neste evento, os bumba-meu-boi e ala-ursas que contagiam o povo com suas performances e agitação.

O pastoril também foi mencionado pelo presidente da SAB, como uma manifestação lembrada pelo povo. Côrtez et. al. (2004) aponta que o pastoril busca homenagear o nascimento de Jesus Cristo, através de uma dança simbólica.



Imagem 06: Apresentação do Boi Pantera no Carnaval dos que Ficam

Fonte: Arquivo GCEM

Outra manifestação cultural presente, no bairro e em toda a cidade, é a quadrilha. Acredita-se que a quadrilha é uma das manifestações populares mais vivenciadas pela população campinense, podendo justifi-

⁷ Evento realizado anualmente em Campina Grande no período carnavalesco (NASCIMENTO; LEMOS, 2006) cujo nome remete-se àqueles que ficam, na cidade, durante o período, uma vez que, a maioria da população viaja para o litoral.

car pelo fato de ser vivenciada no mês de junho, o qual comemora-se o São João, e a cidade sedia “O Maior São João do Mundo”, festa realizada no Parque do Povo (MENDONÇA et. al., 2008). As quadrilhas do José Pinheiro são organizadas e ensaiadas pelas ruas, praças, quadras, importantes espaços de lazer e palcos que retratam a vivência cultural e arte produzida no bairro.

Os ensaios ocorrem, também, nas casas de alguns integrantes da quadrilha, são meses de preparação, planejamento do figurino, fabricação das vestimentas, uma imensa dedicação que chamam a atenção pelos estilos, podendo ser estilizadas ou tradicionais.

Além do Parque do Povo, as quadrilhas são apresentadas nas ruas dos bairros, praças, em shoppings, nas escolas e outros estabelecimentos públicos ou privados, que disseminam esta tradição. As quadrilhas juninas disputam pela cidade mostrando suas belezas, criatividade, cores, simpatias e coreografias, que através de um campeonato realizado comumente, no Parque do Povo, a comissão julgadora avalia várias categorias propostas pelas quadrilhas dos bairros e até de outras cidades que vêm participar do evento.

O presidente da SAB ainda contribui para este estudo, declarando que antigamente a SAB do José Pinheiro era mais participativa nas manifestações culturais, promovendo festas populares para a comunidade. No entanto, infelizmente estas promoções foram diminuindo, pois como explica o presidente da SAB

hoje se deixa de se fazer, porque hoje todo mundo anda com uma peixeira, ou um revólver na cintura, hoje o caba com dezessete ano é maior do que eu e pinta e borda, então todo mundo foi acabando com as festas, ficam com medo... mas de primeiro tinha festa... se promovia o São João, se promovia pastoril, se promovia a festa de São José...

Estas festas foram promovidas até por volta de 1980, como ressalta o presidente da SAB “funcionou até 1980, de 80 pra cá as coisas se modificaram..”. Ele ainda afirma que a SAB “promovia festa, promovia demais, quadrilha, nós promovemos muita quadrilha, mais o negócio é que nós fomos sentindo que não tinha segurança”.

Retornando aos estudos de Diniz (2004, p. 7), o autor afirma que “no passado, o bairro representava um espaço da cultura popular local, como lugar de festejos”. Todavia as celebrações destas festas populares estão sendo atingidas pela violência, trazendo risco, até mesmo de vida, as pessoas que buscam festejar e preservar a cultura popular, fragilizando, desta forma, as vivências das manifestações populares.

Segundo o gestor da SAB, as comemorações no bairro “*estão chegando ao fim ou não existem mais. Os motivos que causam essa triste realidade são: a violência no bairro e a falta de políticas públicas*”. A segurança, nas ruas, é um grande problema social vivenciado nas cidades, e é através das políticas públicas que se reverte esta situação, para a sociedade sentir-se mais segura e as tradições populares não perderem suas características.

As manifestações populares são de suma importância para a sociedade conhecer sua história, resgatando suas tradições, as quais não se podem deixar apagar os traços culturais existentes em cada povo. Os aspectos socioculturais de uma sociedade que, através de anos e até séculos, foram construídos, e culturalmente modificados são descrições de uma cultura contemporânea.

As manifestações culturais são riquezas que devem ser preservadas e vivenciadas pela população. Correlacionando a realidade atual vivenciada pelos moradores do bairro José Pinheiro e a dimensão entre o lazer e as manifestações culturais, percebe-se uma delicada realidade que a comunidade vivencia em consequência da violência que, muitas vezes, é provocada pela própria população do bairro.

Considerações e sugestões

O recorte deste estudo focaliza um bairro que se diferencia pela sua história, suas conquistas e, em especial, seu povo. Com fortes características em suas manifestações culturais, que resgatam acontecimentos históricos e são celebrados pelas ruas da cidade. O bairro José Pinheiro destaca-se ainda, pelo amplo comércio existente, onde também são pontos de sociabilização desta comunidade. Contudo, existe

um viés que está colocando em risco tanto a própria população, como a lembrança da cultura popular da região: a violência.

Torna-se necessário refletir a cerca desta problemática vivenciada por esta comunidade, e tentar compreender a complexidade concernente a este aspecto que vem incomodando muitos moradores. Não obstante, é notória a deficiência da segurança pública, neste bairro, que precisa urgentemente ser solucionada.

Percebe-se que o bairro José Pinheiro, há pouco tempo, foi contemplado com alguns espaços e equipamentos públicos de esporte e lazer, o Complexo Desportivo Plínio Lemos, a nova sede do Clube de Mães. Frutos de uma luta constante da comunidade através de sua SAB e outras instituições representativas, o que pode ser instrumento de transformação social para esta população. Vê-se que o art.29 de nossa Constituição Federal é exercido nesse bairro, pois as associações representativas têm cooperado, ao longo dos anos, com o planejamento municipal e conquistado melhorias para o bairro.

Mesmo assim, diante da realidade apresentada neste estudo, observa-se que as ações concernentes as políticas públicas precisam ser refletidas e continuadas. Como lembra Marcellino (2006), os poderes públicos, no âmbito municipal, estadual e federal necessitam de relações existentes entre as associações locais, assim oportunizando aos sujeitos vivências e ações que podem oferecer possibilidades de práticas que democratizem diversos âmbitos ao compromisso e desenvolvimento social.

O bairro José Pinheiro tem alguns privilégios em relação a outros bairros estudados. No entanto, percebe-se uma urgente necessidade de manutenção, construção e reconstrução de vários equipamentos, como praças, quadras esportivas e playgrounds que estão mal conservados e podendo provocar acidentes aos usuários.

Alguns programas de governo têm um período limitado, como foi observado o caso do PELC, com duração de apenas um ano, interrompendo suas atividades para a comunidade, que necessita de uma continuidade destes tipos de programas. É necessário o amadurecimento e evolução destas iniciativas para políticas de Estado, que se perpetuem.

Observa-se que o acesso à educação por meio das políticas públicas, como o Pró-Jovem, promovem ações que oportunizam aos adolescentes adquirir novos conhecimentos, podendo desenvolver uma visão crítica do mundo e alcançar uma formação técnica qualificada, viabilizando ainda serem inseridos no mercado de trabalho.

Referências

ALMEIDA, Alex Pina. Lazer, Escola e Animação Cultural: reflexões. In: *Simpósio em Educação Física da EEFD*, 1., 2003, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro, 2003. CD-ROM.

AMARAL, Sílvia Cristina Franco. Verbete Políticas Públicas. In: GOMES, Christianne Luce (Org.) *Dicionário Crítico do Lazer*. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE. Disponível em: <<http://www.camaracg.com.br/joia.php>>. Acesso em: 03 fev 2009.

CAILLOIS, Roger. *Os jogos e os Homens: a máscara e a vertigem*. Lisboa: Cotovia, 1990.

CORRÊA, Roberto Lobato. *O espaço urbano*. São Paulo: Ática, 1989.

CÔRTEZ, Gustavo Pereira. et. al. Gerais de Minas: A Expressão Popular nas Manifestações Culturais. In: *Encontro de Extensão da Universidade Federal de Minas Gerais*, 7., 2004, Belo Horizonte, Anais... Belo Horizonte, 2004. CD-ROM.

CHEMIN, Beatris Francisca. *Políticas públicas de lazer: o papel dos municípios na sua implementação*. Curitiba: Juruá, 2007.

COSTA, Vera Lúcia M. *Esportes da natureza e risco na montanha: uma trajetória de jogo com limites e incertezas*. Tese (Doutorado). Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, 1999.

DINIZ, Lincoln da Silva. *As bodegas da cidade de Campina Grande: objetos de permanência e transformação do pequeno comércio no bairro de José Pinheiro*. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2004.

ELIAS, Norbert. *O processo civilizador — formação do Estado e Civilização*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, v. 2, 1993.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GONÇALVES, Maria Alice Rezende. *A Vila Olímpica da Rosa e Verde*. Rio de Janeiro: FGV, 2003.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Censos Demográficos 1991/2000*. 2002.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. *Lazer e Educação*. 12. ed. Campinas: Papirus, 2007.

_____. O Lazer e os Espaços da Cidade. In: ISAYAMA, Helder; LINHARES, Meily Assbu (Org.). *Sobre Lazer e Políticas: maneiras de ver, maneiras de fazer*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.

MENDONÇA, Luiz César Pereira; et. al. Forró como Prática Corporal para a Terceira Idade: lazer e socialização. In: *Anais do XX Encontro Nacional de Recreação e Lazer*. São Paulo, 2008.

NASCIMENTO, Samara Queiroz; LEMOS, Elaine Melo de Brito Costa. *A Dança Popular nas Comunidades de Bairro: conhecendo a arte dançante em Campina Grande*. Campina Grande: PIBIC/CNPq/UEPB, 2006.

PINTO, Leila Mirtes Santos de Magalhães. Políticas públicas de esporte e lazer: caminhos participativos. *Revista Motrivivência: Políticas públicas: educação física/ esporte/ lazer*. v. 10. n. 11 – setembro. Florianópolis, 1998.

ROBBA, F; MACEDO, S.S. Praças Brasileiras. 2.ed. São Paulo: Editora da USP: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2003.

SANTOS, José Luiz dos. *O que é cultura*. 14. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

SECRETARIA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DE ESPORTE E DE LAZER – SNDEL. *PELC Catálogo – 2007-2008*: Esporte e Lazer da Cidade. Brasília, 2008.

ZACARIAS, Lídia dos Santos. *Crianças no Mundo da Rua: Socialização, cultura e Gênero*. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Ed. Física. Campinas, 1999.